

OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E SEUS LETRAMENTOS

The high school students and its education literacies

Marilúcia dos Santos Domingos STRIQUER (Universidade Estadual do Norte do Paraná, Paraná, Brasil)

Resumo: *O objetivo deste artigo é diagnosticar quais são as práticas de leitura institucionalizadas e as vernaculares ou autogeradas realizadas pelos alunos do ensino médio, a fim de que os resultados da investigação sejam um instrumento norteador para elaboração de eventos de letramento: projetos que organizam estratégias de ensino para que os estudantes tenham acesso a práticas letradas situadas. Para tanto, apoiamos-nos os pressupostos teóricos sobre letramentos e analisamos um questionário oferecido a cem alunos do ensino médio. Os resultados demonstraram que quase a metade dos investigados não tem a leitura como hábito, mas aqueles que têm praticam a leitura em diferentes situações comunicativas ligadas às esferas escolar, religiosa, familiar, esportiva, empresarial e cotidiana. Sobressaindo a prática social de ler pelo gosto, pelo prazer de ler.*

Palavras-chave: Práticas de leitura; Eventos de letramento; Objetivos de leitura.

Abstract: *The purpose of this article is to diagnose what are the institutionalized practices of reading and the vernacular or self-generated ones, practiced by high school students, so that the research results are a guiding tool for the preparation of literacy events: strategies organizes by projects of teaching for students to keep having access to situated literacy practices. For this, we rely on theoretical assumptions about literacies and analyze a questionnaire offered a hundred high school students. The results showed that almost half of those investigated do not have the reading habit, but there are those who practices it, in different communicative situations linked to school, religious, family, sports, business and daily environments, emphasizing this social practice by the pleasure of reading.*

Keywords: Reading practices; Literacy events; Reading purposes.

1. Introdução

Motivados por diferentes aspectos e experiências profissionais, iniciamos um projeto de ensino integrado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e vinculado a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho. Projeto que visa auxiliar, entre outros objetivos, os alunos do ensino médio no aprimoramento da leitura e da escrita de alguns gêneros textuais, uma vez que os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)¹, de 2011, relatavam uma média nacional para este nível de escolarização abaixo da média nacional. Fato não diferente do divulgado em setembro de 2014 pelo Ministério da Educação (MEC), sobre o Ideb de 2013. De acordo com o MEC, o ensino médio ficou, novamente, abaixo das metas estipuladas, pelo próprio ministério, para o ano de 2013, que eram de 3,9 pontos, registrando a média nacional de 3,7 pontos. E no Paraná, de modo mais específico, uma vez que este é o estado onde executamos nosso projeto PIBID, o índice caiu ainda mais em relação à pesquisa anterior. Em 2011 o índice do Ideb - ensino médio no Paraná era de 3,9, em 2013 é de 3,7.

Frente a todos esses números e a um dos objetivos do projeto de trabalhar para que os alunos do ensino médio desenvolvam capacidades de linguagem para atuarem nas diversas situações existentes na sociedade, nos interessamos em realizar um diagnóstico sobre o letramento dos alunos beneficiários² do nosso projeto, concebendo letramento como um “conjunto de práticas sociais mediadas pela leitura e/ou pela escrita” (SOUZA, CORTI, MENDONÇA, 2012, p. 15). Ou seja, compreendemos que um indivíduo é letrado quando faz uso da leitura e da escrita em diversas situações comunicativas na

¹ O Ideb é um indicador geral da educação nas redes privada e pública de todo o país, e leva em conta dois fatores que interferem na qualidade da educação: rendimento escolar (taxas de aprovação, reprovação e abandono) e médias de desempenho na Prova Brasil, em uma escala de 0 a 10. O índice é medido e divulgado a cada dois anos. As metas projetadas são para até 2021. Todas as informações sobre o Ideb estão disponíveis no site: <http://ideb.inep.gov.br>.

² A intenção primeira do PIBID é promover o vínculo entre os graduandos dos cursos de licenciatura e as salas de aula da rede pública de ensino, por este motivo os alunos da educação básica são considerados beneficiários dos projetos do PIBID.

sociedade, exercendo assim seu papel de cidadão na sociedade (KLEIMAN, 2005). Assim, nosso objetivo é diagnosticar quais são as práticas de leitura realizadas pelos alunos do ensino médio, beneficiários do projeto, a fim de que a partir dos resultados do diagnóstico pudéssemos elaborar os projetos de ensino destinados a eles. O que se justifica diante da orientação de Souza, Corti e Mendonça (2012) de que,

Mapear o que os alunos leem e escrevem além dos muros escolares é, sem dúvida, o primeiro passo para se aproximar dos seus interesses. A partir desse conhecimento, é possível planejar atividades de leitura e escrita de fato significativas para esses estudantes (p. 15).

No caso de nossa proposta, nosso interesse não envolveu apenas as práticas de leitura que os alunos realizam fora da escola, os quais Rojo (2008) denomina de vernaculares ou auto geradas, mas também àquelas orientadas e/ou dirigidas à escola e/ou a exigências sociais, como à igreja, ao trabalho, intituladas pela autora de institucionalizadas, a fim de termos uma amostragem ampla e geral. Assim, nossa investigação, *a priori*, ressaltamos, se constituiu como um instrumento norteador para elaboração de eventos de letramento: projetos que organizam “estratégias de ensinagem para que os estudantes tenham acesso a práticas letradas situadas, [e que] também viabilizam o agir desses estudantes em atividades significativas de linguagem que ocorrem em diferentes esferas sociais” (BALTAR, 2008, p. 564).

2. Letramento: conceitos e implicações escolares

Ao tomar como referencial teórico os estudos do letramento, para conhecer as práticas de letramento dos alunos do ensino médio, nos apoiamos em uma concepção pluralista e multicultural de práticas de utilização da língua escrita, defendida por Kleiman (2008), a qual entende letramento, ou letramentos, na pluralidade, como “um

conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana” (KLEIMAN, 2005, p. 6- grifo da autora). Assim, fazer uso da língua escrita é ler e escrever textos/discursos nas mais diversas situações comunicativas e dessas situações participar.

É nesse sentido que Kleiman (2005) apregoa que letramento não deve ser entendido como um método de ensino de leitura e da escrita, pois devido à escola pretender a imersão dos alunos no mundo da leitura e da escrita, diferentes métodos, projetos, eventos podem ser utilizados para que a imersão aconteça. Então, todo evento de letramento, para atingir seu objetivo, deve, sobretudo, se preocupar em levar em conta, primeiro, as características da situação imediata, incluindo a essa situação as características do aluno que dela participa. Segundo Kleiman (2005), quando o aluno participa de eventos de letramento em casa, por exemplo, quando ouve histórias contadas pelos pais, sejam orais ou escritas; quando vê os pais lendo jornais, revistas, livros, *sites*; recebe incentivo da família para ler: livros, gibis, blogs, textos religiosos, revistas; etc., esse aluno está inserido em um contexto de que ler e escrever são ações prazerosas e/ou necessárias para a vida em sociedade. Em contrapartida, se o aluno não vive fora da escola em um contexto cercado por incentivos e exemplos, ele precisará que a escola lhe proporcione eventos que promovam a imersão dele ao mundo da leitura e da escrita de uma forma ainda mais representativa, a fim de que ele compreenda que a leitura é realizada por diferentes motivos e objetivos, assim como apregoam autores como Geraldi (1991), Charmeux (1995), Solé (1998).

Geraldi (1991, p. 171-174), por exemplo, apresenta como objetivos de leitura: a) “Leitura-busca-de-informações”: lemos um texto porque queremos aprender algo mais sobre determinado assunto, ou para rever nossos conceitos sobre ele, ou para conhecer novos e diferentes conceitos sobre os quais já temos opinião formada; b) “Leitura-estudo-do-texto”: lemos um texto para saber mais a respeito de algo, para juntar novos conhecimentos ao que já possuímos; c) “Leitura-pretexito”: o que pretendemos é utilizar

o conteúdo ou modelo de estrutura do texto para produzirmos um novo texto; d) “Leitura-fruição”: vamos ao texto para nos distrairmos, para viajarmos em nossas fantasias, sem compromisso de assimilações.

É evidente que Geraldi não determina estes tipos como únicos, nem como modelos a serem seguidos, e nem tampouco como forma de conteúdo de ensino, mas sem dúvida o objetivo deve estar presente em todas as leituras realizadas por um leitor (STRIQUER, 2007). Diferente da visão de que quem lê é porque gosta de ler, e/ou de que para que uma criança adquira o hábito da leitura é preciso que ela goste de ler. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998), por exemplo, que são os documentos orientadores da prática pedagógica docente, orientam a ação didática para um processo que vê a leitura como “um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos” (p. 69), isto é, dos objetivos determinados pelos leitores, conforme as necessidades, as obrigatoriedades, os desejos do leitor.

3. Projeto PIBID Letras/Português-CJ

O projeto, intitulado Letras/Português, campus Jacarezinho, integrou, no ano de 2014, o Projeto PIBID Institucional da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O objetivo geral do projeto, conforme regulamenta a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES), agência de fomento que subsidia o PIBID, é o contribuir para que os graduandos dos cursos de literatura tenham contato direto e real com a realidade da sala de aula e com isso aprimorem sua formação inicial. No caso do objetivo de nosso projeto em específico, é o de que os professores em formação possam compreender amplamente as orientações das matrizes de referência para a educação básica. Considerando ampla compreensão: estudo das bases teórico-metodológicas que constituem os documentos e, principalmente, efetiva transposição didática em sala de aula de tais bases. Assim, os pibidianos são os participantes diretos do subprojeto, mas não são os únicos, uma vez que ao realizarem o trabalho de

transposição didática, os alunos da educação básica também passam a ser participantes, mas no sentido de beneficiários em potencial.

O Subprojeto é formado por uma equipe de dois professores coordenadores, vinculados à UENP, quatro professores da rede pública de ensino do estado do Paraná, denominados de supervisores, lotados em três escolas de duas cidades do norte do estado do Paraná; e 22 alunos dos cursos Letras/Inglês, Letras/Espanhol e Letras/Literatura da UENP, campus Jacarezinho, intitulados de bolsistas de Iniciação à docência (ID) ou PIBIDIANOS.

4. Os alunos e seus letramentos

Ao iniciarmos os planejamentos de trabalho do projeto, realizamos nas escolas uma pesquisa diagnóstica para conhecer as reais necessidades dos alunos do ensino médio para que nossa equipe iniciasse os trabalhos de delimitação de quais gêneros tomar como objeto de ensino e aprendizagem e a partir disso produzir sequências didáticas. O foco em alunos do ensino médio se justifica porque o projeto tem como público beneficiário específico os alunos do último ano do ensino médio e o último dos cursos integrados devido aos baixos índices no IDEB como apresentado.

No início de 2014, o projeto atendia um total de 100 alunos das séries em referência, 61 meninas e 39 meninos; deles 87% iriam participar do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em novembro de 2014, por motivos expostos na Tabela 1:

Tabela 1: Motivos apresentados pelos alunos para participarem do ENEM 2014

	Motivos apresentados	Percentual
1	Pretendem usar a nota para ingressar em uma universidade	68%
2	Pretendem fazer vestibular e querem saber seus conhecimentos	9%
3	Por indicação da escola	7%

4	Por obrigatoriedade no término do ensino médio	3%
	Total	87%

A Tabela 1 revela que a maioria dos alunos faria o ENEM por pretender, com a nota do exame, ingressar em uma universidade, indicando como os cursos mais pretendidos: odontologia, pedagogia, fisioterapia, educação física, direito, arquitetura, enfermagem, psicologia, medicina veterinária, entre outros. Contudo, quando questionados sobre se estavam se preparando para participarem do ENEM e/ou dos vestibulares 2014, a maioria revelou que não. Por exemplo, em resposta a pergunta: Você está lendo algum livro específico para o vestibular ou para a prova do ENEM? 83% dos alunos responderam que não.

Mas ao focarmos em um letramento mais geral, isto é, não apenas nessas situações em específico, isto é, nas leituras que os alunos realizavam no dia a dia, para a vida como um todo, 58% dos 100 alunos relataram que têm o hábito de ler livros, expondo este hábito pelos seguintes motivos:

Tabela 2: Motivos pelos quais os 58 alunos leem

	Motivos apresentados	Percentual
1	Porque gostam de ler	48%
2	Porque estão se preparando para o ENEM/vestibular	22%
3	Por exigência da escola	15%
4	Não apresentaram justificativa	11%
5	Porque a família exige	4%

Ressalto aqui o fato das respostas terem sido discursivas, ou seja, os alunos não escolheram alternativas, apresentaram livremente seus motivos. Assim, a Tabela 2 evidencia um quadro muito aproximativo do apresentado por diversas pesquisas

acadêmicas e jornalísticas e testes nacionais, os quais relevam que os brasileiros leem pouco. Quase a metade dos 100 alunos, 42%, afirmaram não ter o hábito de leitura, não sabendo assim indicar o nome de um (ou mais) livro que leram nos últimos anos. Contudo, 58 dos 100 alunos investigados revelaram ter o hábito de ler, sendo que tal hábito para 37% dos 58 alunos se enquadra no que Rojo (2008) define como letramentos institucionalizados, visto que são leituras diretamente associadas à escola: 22% dos 58 alunos leem porque estão se preparando para o ENEM e/ou vestibular; e outros 15% por exigência da escola. Portanto, o objetivo da leitura desse conjunto de alunos seria a busca de informações; estudo do texto (GERALDI, 1991).

Porém, a leitura do maior percentual de alunos (dentro dos 58 alunos) se enquadra em práticas de letramento variadas. Práticas que requerem a mobilização de capacidades que vão além daquelas priorizadas pela escola, a de ler para estudar, para adquirir conhecimentos científicos específicos, ler porque seus conhecimentos serão testados. Evidente que um indivíduo pode gostar de ler obras que são de exigências de instituições formais, mas a indicação do ler por gostar de ler indicada por 48% dos 58 alunos com hábito de leitura, possivelmente estejam mais atreladas a letramentos vernaculares (ROJO, 2008), pois provém da vida cotidiana dos alunos, de seus contextos culturais, o que se justifica diante das obras citadas constituídas por diferentes segmentos. Quando solicitados a descreverem quais os livros que leram nos últimos tempos, os alunos indicaram as seguintes obras:

Tabela 3: Obras citadas pelos alunos como lidas recentemente

	Segmento	Nº de obras citadas	Nº de indicações	Obras indicadas
1	Literatura de ficção –	31	58	A culta é das estrelas (13); A cabana (4); A menina que roubava livros (3); O menino do pijama listrado (3); A primeira vista (3); Querido John (3); <i>Fallen</i> (3); O

	estrangeira			ladrão de raios (2) <i>The Walking Dead</i> (2) Entre deuses e monstros (2); os demais indicados por 1 aluno: Sussurro; O caçador de pipas; O pianista; A garota de vidro; Morte em Veneza; PS: eu te amo; Diário de um banana; Testemunha ocular do crime; Assassinato no campo de golfe; Jogos vorazes; A cor púrpura; Crônicas de fogo e gelo; A cruzada secreta; Bandeira negra; Viagem ao centro da terra; Meu primeiro amor; Símbolo secreto; A dama da água; As vantagens de ser invisível; <i>Harry Potter</i> .
2	Literatura brasileira clássica	12	25	O cortiço (7); A Moreninha (4); O Guarani (2); Dom Casmurro (2) Memórias póstumas de Brás Cubas (2) Os sertões (2); Iracema (1); Senhora (1); A hora da estrela (1); Capitães de areia (1); Memórias de um Sargento de Milícias (1); Vidas secas (1)
3	Literatura de ficção-nacional	6	6	Jogando xadrez com os anjos (1); Sangue de lobo (1); Não se apega não (1); O vendedor de sonhos (1); O mistério das cinco estrelas (1); O colecionador de lágrimas (1).
4	Literatura brasileira infante/ juvenil	3	3	Poliana Moça (1); A marca de uma lágrima (1); Barquinho de papel (1)
5	Literatura inglesa clássica	2	2	Romeu e Julieta (1); O retrato de Dorian Grey (1);
6	Literatura francesa clássica	2	2	Os três mosqueteiros (1); Os miseráveis (1)
7	Religiosos	2	2	Ágape (1); Ciência e Filosofia (1)

8	Autoajuda	2	3	O mestre da vida (1); Quem não trai? (2)
9	Conhecimentos Gerais	2	2	O que é capoeira? (1); Capoeira: fundamentos da malícia (1)
10	Literatura Brasileira Contemporânea	1	2	Antologia poética do Vinicius de Moraes
11	Empreendedorismo	1	1	Mauá- O empresário do império
	Total	64		

Pela tabela 3 verifica-se que foram 64 diferentes livros lidos pelos 58 alunos, quase 1 livro por aluno. Mas um dos principais aspectos apontados pela Tabela 3, como destacamos, é o fato das leituras estarem vinculadas a diferentes práticas, apenas 20% das obras citadas relacionam-se, de uma forma mais direta, a leituras exigidas e/ou promovidas pela esfera escolar, considerando aqui as 12 obras de literatura brasileira clássica e 1 de literatura brasileira contemporânea, as quais são, geralmente, solicitadas pelo ENEM, por vestibulares e pelo currículo do ensino médio. As demais, 81% das 64 obras mencionadas, participam de práticas de letramento que se realizam fora da escola, uma vez que estão ligadas às situações de comunicação cotidianas que se configuram pelo objetivo de ler pela fruição, pela distração (GERALDI, 1991), que se faz, possivelmente, pela influência cultural dos grupos de amigos, da família, como abordaremos a seguir.

Entre as obras vinculadas ao que Rojo (2008) chama de letramentos vernaculares e citadas por 81% dos alunos que têm o hábito de ler, destacamos as enquadradas nos segmentos que denominamos de literatura de ficção estrangeiras e literatura de ficção nacional, obras que, muito comumente, são desvalorizadas ou até mesmo desprezadas pela escola, por serem tidas como livros comerciais, entre os quais, citados pelos alunos, destacamos o *best sellers* “Harry Potter”, alvo de pesquisas e matérias que explicitam a

desvalorização e o desprezo pelo segmento, como por exemplo as matérias: “Crianças e Jovens adoram Harry Potter e Crepúsculo. Veja como usar isso a favor da leitura, incentivando-os a ler obras clássicas” (2011); “Bolar atividades envolvendo livros que os alunos adoram pode atraí-los para a leitura” (2011), matérias publicadas no site “Educar para crescer” organizado e de propriedade da Editora Abril, especializado em publicação de pesquisas e reportagens a respeito da educação escolar. Matérias essas que sugerem o trabalho da escola com os *best sellers* a fim de levar o aluno a lerem livros concebidos como mais consistentes. Ou seja, livro, para a escola, são os “representantes da cultura letrada, da cultura erudita ou dos cânones literários que, por este motivo, seriam capazes de exercer um efeito civilizador sobre seus leitores” (OSWALD; ROCHA, 2013, p. 269).

No mesmo sentido, uma pesquisa realizada por Santos (2009) revela que a escola, e também uma parcela significativa da sociedade, vê os *best sellers* como obras marginais, como “leitura inútil e inferior às obras eruditas” (SANTOS, 2009, p. 7). Visão que precisa ser repensada pelo sistema escolar diante das novas configurações do mundo contemporâneo que multiplica as práticas letradas e os textos que nelas circulam. Repensar que não corresponde a entender que não seja preciso, também, incentivar a leitura de clássicos, mas entender que é necessário valorizar todos os escritos, sejam eles provindos de quaisquer suportes, pois todos eles representam culturas e práticas sociais. E também porque o conceito de literatura é muito amplo, se pautado no que defende Eagleton (2003), com quem comungamos,

Alguns textos nascem literários, outros atingem a condição de literários, e a outros tal condição é imposta. (...) O que importa pode não ser a origem do texto, mas o modo pelo qual as pessoas o consideram. Se elas decidirem que se trata de literatura, então, ao que parece, o texto será literatura, a despeito do que o seu autor tenha pensado (p. 9).

É nesse sentido que consideramos que os resultados encontrados em nossa pesquisa se coadunam aos estudos realizados por Souza, Corti e Mendonça (2012) que

revelam que os alunos do ensino médio, atualmente e cada vez mais, participam efetivamente da sociedade por meio de diversas práticas de leitura e de escrita. De acordo com as autoras,

Pode-se dizer que esses jovens têm familiaridade com práticas de letramento variadas e significativas na constituição de si como sujeitos, como cidadãos, como integrantes de grupos diversificados, nos quais atuam em diferentes papéis sociais (SOUZA; CORTI; MENDONÇA, 2012, p. 15).

Destaco aqui o fato de que solicitamos aos alunos que apresentassem quais livros eles leram nos últimos tempos, isto é, não agrupamos em nossa pesquisa a leitura de outros textos como, por exemplo, folhetos religiosos; diálogos e mensagens produzidas nas redes sociais (*facebook, e-mails, watzapp, etc.*); notícias, reportagens, textos de opinião, tiras, charges, horóscopo produzidos em jornais impresso, em *sites* da internet. Possivelmente, se tivéssemos questionado também sobre esses outros textos, os resultados demonstrariam muitas outras práticas de letramento realizadas pelos alunos, visto que os jovens estão engajados nessas referidas situações comunicativas muito mais do que na de livros. Esta nossa assertiva se baseia nos seguintes dados encontrados em nossa pesquisa: 89 dos 100 alunos afirmaram em resposta a uma questão que eles têm acesso à internet em suas casas e a acessam por meio do computador, tablete e celular, enquanto que apenas 37 dos 100 alunos indicaram ter acesso à internet da mesma forma, mas também há livros em casa.

Vale ainda ressaltar, que a leitura desses muitos outros textos mencionados, muitas vezes, assim como ocorre com a literatura de ficção, não é considerada pela escola (e por pesquisas sócio/educacional/políticas, as quais comparam o número de livros lidos por ano pelos indivíduos de um país em relação a outros), que ocorre em decorrência de um pensamento de que a leitura de textos nestes outros suportes poderia acarretar em

abandono da leitura do livro, o que, segundo Oswald e Rocha (2013) aconteceu também com o advento da televisão.

Visão que vai de encontro ao conceito amplo de letramento dado por Kleiman (2005, p. 6), “o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita [e da leitura] em todas as esferas de atividade e não somente nas atividades escolares” (inserção da pesquisadora). Tal desconsideração acarreta no que Souza, Corti e Mendonça (2012, p. 15) apregoam como “invisibilidade” diante das muitas atividades realizadas pelos jovens, as quais demandam leitura, escrita e fala, o que, portanto, justificaria, plenamente, serem conjecturadas pela escola, e, sobretudo, porque, conforme Kleiman (2005), é preciso que os eventos/projetos de letramento considerem as características da situação e do aluno para um trabalho efetivo de letramento, uma vez que o contexto ao qual está inserido o aluno fora da escola deve influenciar os processos de ensino a serem preparados pelo professor.

Coadunados a esses preceitos é que voltamos à Tabela 2 para refletir sobre a afirmativa dos alunos de que eles leem porque gostam de ler, resposta de 48% dos 58 alunos que indicaram que tem o hábito constante de leitura.

A nossa interpretação é que o gostar de ler está ligado ao contexto imediato desses alunos. Em resposta a questão, também dissertativa, “Em suas horas de lazer você...”, na qual eles poderiam apresentar não apenas uma ação, mas quantas quisessem, surgiram 8 diferentes práticas, a saber:

Tabela 4: Práticas sociais realizadas pelos alunos nos momentos de lazer

	Prática mencionada	Nº de alunos que indicaram a mesma prática
1	Acessa a internet	75
2	Assiste programas e filmes na televisão	56

3	Ouve música	46
4	Sai com os amigos	42
5	Le livros	40
6	Pratica atividades físicas	33
7	Participa de outras atividades culturais (teatro)	2
8	Cuida de afazeres domésticos e da filha	1

O ler, portanto, para 40 alunos está relacionado ao ler pelo prazer, por gostar, visto que a leitura é relacionada por esses alunos como lazer, colocando, assim, a leitura de livros em quinto lugar entre o que eles fazem durante as horas de lazer. Portanto, mesmo inseridos em ambientes variados, de acesso à internet, à TV, a atividades físicas e culturais, a leitura é também uma opção de lazer.

Concepção que, possivelmente, novamente, interpretamos como um vínculo ao contexto do qual participam esses alunos fora da escola. Questionados sobre se eles têm acesso a livros fora da escola: 62% do total dos 100 alunos sujeitos da pesquisa responderam que sim, desses: 37% apontando a própria casa como lugar de acesso a livros; 11% na biblioteca do SESC da cidade; 6% na biblioteca cidadã (municipal); e 8% não descreveram o local, apenas responderam que sim.

5. Considerações finais

Após analisarmos as respostas a um questionário oferecido a 100 alunos do ensino médio de colégios da rede pública de ensino de cidades da região Norte do Paraná, os resultados demonstraram que quase a metade deles não tem a leitura como hábito. Mas um número significativo deles, 58, dos 100 alunos, realizam, habitualmente, práticas de

leitura em diferentes situações comunicativas ligadas às esferas escolar, religiosa, familiar, esportiva, empresarial e cotidiana. Sobressaindo a prática social de ler pelo gosto, pelo prazer de ler, destacando-se neste contexto obras da literatura de ficção estrangeira e nacional; literatura clássica: brasileira, inglesa e francesa; literatura brasileira infanto/juvenil e contemporânea; obras religiosas; de autoajuda; de conhecimentos gerais e ligadas a aspectos do empreendedorismo.

Nesse sentido, os alunos investigados estão envolvidos com práticas de leitura institucionalizadas e vernaculares, isto é, usam a língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar (KLEIMAN, 2005), o que, em decorrência, exigiu que nosso projeto de ensino, os eventos de letramento a serem elaborados fossem construídos por gêneros de textos que emergem das mais diversas situações comunicativas.

Referências

- BALTAR, Marcos. Letramento radiofônico na escola. *Linguagem em (Dis)curso*. Tubarão/RS, v. 8, n. 3, p. 563-580, set./dez. 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- CHARMEUX, E. *Aprender a ler: vencendo o fracasso*. Tradução Marisa José do Amaral Ferreira. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins fontes, 2003.
- GERALDI, J.W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- KLEIMAN, Angela B. *Presido “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever*. Ministério da Educação – Centro de formação de professores do Instituto de Estudos da Linguagem (Cefiel). Campinas, 2005.
- _____. Os estudos do letramento e a formação do professor de língua materna. *Linguagem em (Dis)curso*. v.8, n.3, p. 487-517, set./dez. 2008.

OSWALD, Maria Luiza; ROCHA, Sergio Luiz Alvez da. Sobre juventude e leitura na 'idade média': implicações para políticas e práticas curriculares. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 47, p. 267-283, jan./mar. 2013.

ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica: a apropriação dos gêneros de discurso na escola. *Linguagem em (Dis)curso* v. 8, n. 3, p. 581-612, set/dez. 2008.

SANTOS, Kelly Ferreira. *Leitura dos jovens: a marginalização dos best-sellers na escola*. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), 2009.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMd, 1998.

SOUZA, Ana Lucia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. *Letramentos no ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. *Os objetivos de leitura no livro didático*. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá/PR, 2007.

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer PhD in Language Studies. Professor at the Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) campus Jacarezinho. Professor of Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS (UENP). Researcher of the Research Group "Diálogos linguísticos e ensino: saberes e práticas" (CNPQ / UENP) E-mail: marilucia@uenp.edu.br.